

## O colibri que sabe guardar segredos

Categories : [Notícias](#)

Um som diferente chamou a atenção dos pesquisadores que estudavam beija-flores, no Museu de Biologia Professor Mello Leitão, no Espírito Santo. No início, eles chegaram a pensar que poderia ser uma perereca ou um algum inseto. Mas depois descobriram que o responsável por aquele som extremamente agudo, difícil até de escutar, era na verdade o beija-flor-preto (*Florisuga fusca*). Esse pequeno pássaro emite sons que outras aves provavelmente são incapazes de ouvir.

As vocalizações desse pequeno pássaro, com pouco mais de 12 centímetros de comprimento, encontrado em toda a Mata Atlântica e países platinos, ainda não haviam sido documentadas. Existia um registro sem muitos detalhes no próprio museu. Já o naturalista Augusto Ruschi sugeriu que esses pássaros emitissem sons acima da faixa percebida pelo ouvido humano, pois conseguia vê-los cantar, mas não identificava os sons.

Após o encontro na Serra do Mar, os pesquisadores resolveram voltar ao local com equipamentos mais adequados, usados em estudos com morcegos, e conseguiram registrar as vocalizações e acabaram com o mistério. Eles descobriram que os beija-flores-pretos emitem sons em frequências incomuns, bem acima da de outros pássaros. Os resultados do estudo foram publicados esta semana na revista científica Current Biology.

“Essas vocalizações são rápidas e em tons altos que de fato eles não parecem com sons típicos de pássaros tropicais”, afirma o brasileiro Claudio Mello, professor na Oregon Health and Science University. Segundo o artigo, a comunicação entre pássaros ocorre normalmente em frequências de 500 a 6 mil Hertz, mas o beija-flor-preto vocaliza normalmente sons com 10 mil Hertz.

Por curiosidade, é bom saber que a frequência das cordas soltas de um violão varia de 82 Hertz a mais grave a 330 Hertz a mais aguda. E nós somos capazes de ouvir sons de até 20 mil Hertz de frequência.

Para os pesquisadores, ao emitir sons tão agudos, de duas uma: ou esse beija-flor não escuta o que está cantando ou, o que é mais provável, desenvolveu um canal privado de comunicação na floresta, onde vivem centenas de outras espécies de pássaros, entre elas diversos beija-flores.

“Parece mais razoável assumir que eles escutam os sons que eles fazem, mas nós não examinamos ainda se isso é verdade”, diz Mello. O professor explica que todas as aves em que a percepção auditiva foi estudada, pelo menos até agora, têm alta sensibilidade a frequências abaixo das emitidas pelo beija-flor-preto. “Então a conclusão é que elas provavelmente não ouvem, ou pelo menos não ouvem bem estas vocalizações de frequência mais alta.”

Para tirar essa dúvida, são necessários estudos sobre a audição da espécie, realizados em laboratórios, por meio do monitoramento dos registros em cérebros de aves anestesiadas ou pelas respostas dos pássaros aos sons. São técnicas não adequadas a serem utilizadas em campo.

Os pesquisadores acreditam ainda que os beija-flores-pretos tenham um órgão vocalizador, siringe, incomum, capazes de vibrar muito rapidamente e com uma composição especial. “Agora que estas vocalizações estão bem registradas, inúmeras perguntas surgem sobre como eles produzem o canto, se eles conseguem ouvi-lo, para que fins utilizam estas vocalizações, etc”, destaca o professor. “Estamos interessados em obter financiamentos para mais estudos desta espécie.”

A pesquisa foi financiada pelo programa de bolsas Tartar Trust Fellowship da Oregon Health and Science University Tartar Trust Fellowship, an e Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Eles tiveram suporte no Brasil dado pelo Instituto Nacional da Mata Atlântica.

## **Saiba Mais**

Artigo: ["Black Jacobin hummingbirds vocalize above the known hearing range of birds"](#).

## **Leia Também**

<http://www.oeco.org.br/colunas/eduardo-franco-berton/26859-beija-flor-o-cupido-da-amazonia-boliviana/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/19968-beija-flor-e-plantas-um-caso-de-amor/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/27633-o-efeito-do-equinocio-sobre-o-canto-dos-sabias/>